



EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO E PROFILAXIA DA LEISHMANIOSE NO BRASIL

LUIZ DURVAL DOURADO SILVA; ALINE DOS SANTOS BARROS; JOSÉ EDUARDO RAMOS MIURA; JÚLIA GALVÃO SEIXAS; RUAN CARLOS OSSUCHI DE NARDO

Introdução: O tratamento da leishmaniose em humanos enfrenta desafios como resistência aos fármacos e abandono do tratamento obrigando a uma série de atualizações na sua forma de abordagem. Nesse contexto, vale entender como ocorreu a evolução do tratamento com o fito de compreender seus desafios e desenvolver estratégias mais eficazes. **Objetivo:** Analisar a evolução do tratamento da leishmaniose no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura Realizada com artigos de 2014 a 2024 tendo-se utilizado 6 artigos de revisão sistemática ou integrativa com os descritores "leishmaniose", "tratamento", "vacina" e "prevenção" nas bases de dados PUBMED, Scielo, Latindex. Foi realizada uma busca por dados estatísticos na plataforma datasis para a fundação dos dados numéricos. Foram incluídos artigos de revisão sistemática da literatura e foram excluídos artigos de revisão narrativa. **Resultado:** O tratamento medicamentoso inclui três linhas de medicamentos, cada uma com desafios distintos. A primeira geração do tratamento inclui o uso de medicamentos antimonial que tem como principal obstáculo a toxicidade hepática e renal além do fato da alta resistência do parasita desenvolvida ao longo dos anos, na segunda linha, estão a anfotericina B e a pentamidina. A primeira é eficaz contra a doença mucocutânea resistente ao antimônio pentavalente e na leishmaniose visceral, porém tem o uso limitado em reflexo ao risco de toxicidade, já segunda apresenta recomendação condicional no tratamento sistêmico para pacientes com a forma cutânea da doença que consiste no uso de Isetionato de pentamidina intramuscular. Na terceira linha de medicações anti-leishmania, está a miltefosina (hexadecil 2-etil fosfato), um agente anticancerígeno, administrada por via oral e bem tolerada para a LV. Nesse contexto, fica evidente que a evolução do tratamento da leishmaniose enfrentou desafios como a toxicidade e a resistência ao uso sendo imprescindível o investimento em mais pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novas terapêuticas. **Conclusão:** Investir em profilaxias contra a leishmaniose bem como no aperfeiçoamento de estratégias de tratamento oferece vantagens comparado com as formas mais antigas de tratamento. Dessa forma, o estudo em questão pode inspirar políticas públicas voltadas para o aperfeiçoamento de novas estratégias de tratamento.

Palavras-chave: **LEISHMANIOSE; TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE; LEISHMANIOSE NO BRASIL**